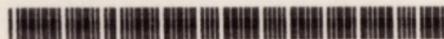


AGUIAR, Theresinha F. de. Joaquim Duarte Barbosa - homem de teatro.
(Falando de teatro). Diário do Povo, Campinas, 21 ago. 1964.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030153

Joaquim Duarte Barbosa - Homem de teatro 21-8.64

Theresinha F. de Aguiar

Esta coluna reassume seu lugar nas páginas deste jornal depois de alguns dias de férias e o faz cumprindo um dever, quando presta uma homenagem pública a um verdadeiro homem de teatro de nossa cidade — Joaquim Duarte Barbosa, o cidadão emérito que veia de nos deixar há alguns dias, quando Campinas ficou de luto.

Desnecessário será dizer que o homenageado, com os seus noventa anos de vida autêntica e bem formada, era um homem atuante que participava dos problemas de Campinas, do Brasil e do mundo. Assim, mesmo deixando de exercer efetivamente suas atividades de líder dentro do movimento comercial da cidade, era uma opinião acatada, era uma cabeça pensante que não recolhia suas idéias ao círculo fechado das conjecturas. Emitia seus pareceres sobre os diversos assuntos, definindo seu ponto de vista e debatendo-o com os administradores, os jornalistas e os políticos. Podia-se dizer, usando um termo atual e bastante expressivo que estava engajado na vivência do mundo, dentro de princípios democráticos e religiosos que tinham a firmeza dos espíritos bem formados.

Assim participava ele também do movimento teatral de Campinas, com todo o vigor e com toda a violência do seu temperamento atuante. E nós que tivemos a ventura de privar do convívio familiar de sua casa e de sua esposa, D. Catarina Sully Barbosa, podemos dizer, em testemunho da verdade, que durante o período mais árido de nossas atividades teatrais, nesse casal encontramos o estímulo, o apoio e o entusiasmo próprios das consciências jovens e arejadas.

Quando falar de teatro era utopia, na época em que vínhamos de tentar reerguer o Teatro do Estudante de uma segunda queda e tínhamos como únicos companheiros de jornada a nossa juventude e a força do ideal, «Seu Joaquim» era uma constante em nossos movimentos.

No dia em que o Embaixador Paschoal Carlos Magno veio à Campinas, e no Centro de Ciências fez uma palestra para uma meia dúzia de gente interessada, justamente nessa época sombria, lá estava presente, trocando idéias e chamando ao brío os estudantes de Campinas, a figura firme de Joaquim Duarte Barbosa. Presença essa que até hoje não foi esquecida pelo Embaixador, que disse, quando o conheceu, que era uma pena só existir um exemplar em Campinas daquele tipo de homem, que dentro dos seus muitos anos de existência mantinha força criadora e o sentido de luta próprios da juventude.

Depois desse começo, naqueles dias em que os espetáculos do T.E.C. eram apresentados para uma platéia vazia, motivada pelo desinteresse de toda uma população pelo trabalho digno e altamente expressivo de um punhadinho de estudantes, havia sempre o aplauso quente e sincero de Joaquim Duarte Barbosa.

A colaboração dele e de sua esposa para a concretização daquele sonho, que era recomeçar um caminho de atividades artísticas e culturais para o nosso Teatro do Estudante, não restringia-se a presença incentivadora em espetáculos e conferências. Era naquela casa simpática da rua Joaquim Novais que se hospedavam os professores da Escola de Arte Dramática de São Paulo que vinham para aulas e ensaio; ali eram feitas reuniões e ensaios; ali eram construídos cenários e confeccionados os figurinos, dali saía, como etapa compensadora de uma jornada difícil, o I Festival Paulista de Teatros de Estudantes!

Assim, se hoje em dia podemos admirar o Teatro do Estudante como uma realidade nacional, ao lado de seus fundadores, devemos situar a figura desse homem que colocou seu amor, sua casa e sua família a serviço de um ideal que pôde colocar definitivamente o T.E.C. em seu devido lugar.